

Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

B238e Barbosa, Caroline Maria Souza.

Educação Financeira e o Perfil de Investidor: Análise dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV - Litoral Norte / Caroline Maria Souza Barbosa. - Mamanguape, 2021. 16 f.

Orientação: João Marcelo Alves Macêdo.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Finanças Pessoais. 2. Aluno de Contabilidade. 3. Perfil Investidor. I. Macêdo, João Marcelo Alves. II. Título.

UFPB/CCAÉ



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE  
Graduação em Ciências Contábeis

## **Educação Financeira e o Perfil de Investidor: Análise dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Litoral Norte**

Contabilidade Financeira

Caroline Maria Souza Barbosa – UFPB/CCA – [carolufpb5@gmail.com](mailto:carolufpb5@gmail.com)  
Prof. Dr. João Marcelo Alves Macêdo – UFPB/CCA – [joao.marcelo@academico.ufpb.br](mailto:joao.marcelo@academico.ufpb.br)

### **Resumo**

A ausência de educação financeira no Brasil é um assunto que vem sendo cada vez mais discutido, principalmente por conta da importância de possuir uma população bem educada financeiramente, a qual contribui para o bem-estar da mesma, bem como para o desenvolvimento do país. Nesse sentido, com o intuito de verificar se o contato com o curso de Ciências Contábeis pode influenciar de maneira positiva para a formação desse conhecimento, bem como contribuir com escolha dos tipos de investimento, essa pesquisa tem o objetivo de analisar como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV – Litoral Norte se percebem frente a educação financeira e o perfil de investidor. A coleta de dados foi desenvolvida a partir de um questionário eletrônico, via *google forms*, o qual obteve 132 contribuições. Posteriormente, as respostas foram analisadas de maneira quantitativa com o auxílio do software Microsoft Excel. Os resultados alcançados revelaram que a maioria dos estudantes demonstram, ao menos, ter conhecimentos sobre a base da educação financeira, destacando-se um percentual relevante de 40,15% que presume possuir um conhecimento maior sobre a temática. Além disso, a maioria dos discentes concordou que o contato com o curso de Ciências Contábeis contribuiu de maneira relevante para a formação de sua educação financeira, bem como para os conhecimentos que detinham sobre os investimentos. Já o perfil de investidor dos graduandos pode ser classificado como conservador, pois a maioria dos discentes possuem mais aplicações de renda fixa do que renda variável e além disso, demonstraram ter aversão ao risco.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais. Aluno de Contabilidade. Perfil Investidor.

### **1 Introdução**

A vida humana é separada por diversas questões: saúde, relacionamentos, objetivos profissionais, porém, existe um ponto fundamental que permeia todas as demais áreas, sendo esta a vida financeira. Sabe-se que estão inter-relacionados o psicológico vinculado ao consumo, a própria sobrevivência e muito mais, a preocupação com o futuro. Para conseguir ser bem sucedido nesses quesitos é necessário, antes de tudo, praticar uma boa gestão das suas finanças pessoais, a qual consiste na utilização de um conjunto de técnicas que proporcionam um equilíbrio econômico-financeiro. Esse tema vem se tornando cada vez mais presente e sabe-se que para alcançar essa gestão, a alfabetização financeira é indispensável (VIEIRA; FRANCISCO; MARTINS, 2020).

O primeiro passo a ser dado para adquirir esse letramento é obter conhecimentos sobre a educação financeira. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com

informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005).

No Brasil, algumas pesquisas buscaram averiguar os níveis de educação financeira da população. Uma delas foi publicada pela INFE (International Survey of Adult Financial Literacy Competencies) que evidenciou uma fragilidade no que tange ao conhecimento financeiro do adulto brasileiro, onde o país ocupou o 27º lugar dos 30 países examinados (INFE, 2016). Já em 2018, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) indicou um baixo índice no nível de educação financeira dos jovens brasileiros analisados. No referido estudo, o Brasil ficou na 17ª posição entre 20 países participantes (PISA, 2018).

Os principais reflexos de uma sociedade não educada financeiramente podem ser observados sobre os níveis de endividamento da população. No Brasil, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cerca de 67,5% das famílias brasileiras encontram-se endividadas, sendo o cartão de crédito quem mais contribui para isso (CNC, 2021). Dessa forma, observa-se como a falta de educação financeira pode levar os indivíduos a não conseguirem administrar seu dinheiro, tampouco realizar o planejamento financeiro necessário para alcançar sua saúde financeira, contribuindo para seu endividamento.

Em paralelo a este cenário, há, por outro lado, uma parcela da população que se planeja financeiramente, e que consegue além de poupar dinheiro, investir parte dele. Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), foi relatado que 44% da população possuía aplicações no referido exercício. No entanto, desse percentual, 84% tinham a poupança como preferência de investimento, a qual apresenta como principais características baixo risco, alta liquidez e baixa rentabilidade. Com isso em mente, percebe-se uma tendência conservadora no perfil do investidor brasileiro (ANBIMA, 2019),

Assim, diante das disparidades educacionais e socioeconômicas existentes em nosso país, observa-se a importância e a necessidade no letramento financeiro dos indivíduos. Seja para o conhecimento e realização da gestão de finanças pessoais ou, até mesmo, para uma maior diversificação nas aplicações financeiras. Nesse aspecto, torna-se importante analisar se o contato com cursos de tal natureza (como Contabilidade) pode propiciar um amadurecimento no aprendizado sobre gestão financeira e na formação do perfil de investidor.

No Campus IV – Litoral Norte da UFPB, é ofertado o curso de Ciências Contábeis consolidado com 15 anos de atuação, pela natureza conexa do tema, tem o assunto presente e distribuído em diversos dos componentes curriculares. Sabe-se ainda, da existência de projetos de extensão, como o Projeto Educação Financeira nas Famílias do Vale do Mamanguape (CCAEE), coordenado pelo Prof. Dr. Jassuípe Moraes e que tem disseminado nos estudantes as ações de educação financeira, mantendo inclusive um perfil nas redes sociais (@edufinccae).

Nesse sentido, as atividades extracurriculares apontadas dentro do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), bem como o estudo de disciplinas como Matemática Financeira, Análise das Demonstrações Contábeis, Fundamentos de Análise de Investimentos, entre outras; e atividades de extensão, como citado em parágrafo anterior, são algumas das ferramentas responsáveis pelo amadurecimento das competências do profissional egresso de Ciências Contábeis. Assim, dado o arcabouço de conceitos adquiridos durante a graduação, levanta-se a hipótese que o curso de Ciências Contábeis pode contribuir com a aprendizagem de conceitos da educação financeira, sendo portanto, passível de estudo e avaliação como propõe-se realizar no presente trabalho.

Nesse ínterim, emerge a seguinte questão problema: Como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV – Litoral Norte se percebem frente a Educação Financeira e o Perfil de Investidor?

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é analisar como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV – Litoral Norte se percebem frente a Educação Financeira e o Perfil de Investidor.

Para alcançar esse resultado, traçam-se os seguintes objetivos específicos: analisar os conhecimentos dos estudantes acerca de educação financeira e investimentos; averiguar a aptidão ao risco por parte dos discentes; investigar se o risco da aplicação financeira influi na sua tomada de decisão; traçar o perfil de investidor dos discentes; e verificar se o fato de frequentarem uma graduação relacionada com finanças contribui para a formação de seu perfil.

Na literatura existem alguns trabalhos desenvolvidos neste caminho, como é o caso de Correia *et al.* (2015), que inquiriu quanto ao impacto do curso de Ciências Contábeis nas decisões de consumo e investimento de estudantes da grande João Pessoa. Outro exemplo se trata da monografia de Andrade (2020), que buscou verificar a influência na formação do conhecimento sobre mercado financeiro dos graduandos de Contabilidade do Campus I da UFPB por meio do contato com o curso. Dessa forma, percebe-se que ambos estudos não englobaram suas pesquisas em outros campi da UFPB, sendo proposta desse estudo ampliar o campo de pesquisa.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 A Importância da educação financeira

Segundo Savóia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é “um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais”. Esse conceito reflete a perspectiva de Ferreira e Castro (2020), que ressaltam a relevância da população possuir noções sobre finanças para conseguir viver bem. Contudo, essa não é a realidade brasileira, que apresenta uma deficiência desse tema em sua base educacional, na maioria das escolas de ensino fundamental e médio não são inseridas disciplinas sobre finanças e a falta desse conhecimento nessa fase, contribui para a formação de adultos sem instrução financeira.

Dessa maneira, as decisões de compra, consumo, planejamento financeiro e investimento se tornaram uma tarefa complexa para a maior parte da população brasileira, principalmente em virtude da ausência de conhecimento financeiro apresentado pela maioria (SOUSA *et al.*, 2019). Nesse cenário, a abundância de crédito concedida pelo mercado aliada ao estímulo consumista provocado pelo mesmo, influenciam muitos a adquirir bens e serviços desnecessários, levando-os ao comprometimento do orçamento e ocasionando complicações financeiras, como o endividamento, afetando seu bem estar (SILVA *et al.*, 2020).

Por isso, é importante que os princípios que envolvem a educação financeira sejam inseridos na vida dos indivíduos desde o início de sua educação. Os conhecimentos obtidos com a discussão desse tema permitem que as pessoas aprendam a realizar a gestão de seu dinheiro, de forma a melhorar sua qualidade de vida. Já que possibilita que os indivíduos realizem um melhor controle das suas receitas e despesas, proporcionando condições de honrarem seus compromissos e contribuindo com a redução do risco de se endividar (SOUSA *et al.*, 2019).

Segundo Maia (2017), a educação financeira também pode ser utilizada como um “instrumento para auxiliar a gestão de rendimentos, no que tange a decisões de poupança e investimento”. Nesse sentido, o conhecimento proporcionado por ela também possibilita que a pessoa, além de criar o hábito de poupar, compreenda o funcionamento das aplicações financeiras. Assim, o indivíduo adquire a capacidade de selecionar as aplicações ofertadas pelo mercado de acordo com seus objetivos de curto, médio e longo prazo (DIAS; SANTOS, 2020).

## 2.2 Investimentos e Poupança

Apesar de parte da população brasileira ainda não investir, esse cenário vem sendo modificado com o passar dos anos. Nesse contexto, vale ressaltar a importância dos investimentos tanto para a criação de uma reserva de emergência, visando se prevenir de possíveis imprevistos; quanto para realizar aplicações, com o intuito de se alcançar objetivos no médio e longo prazo, como aquisição de um imóvel, viagens, entre outros (FRANÇA, 2020).

A aplicação que mais atrai investidores no Brasil é a poupança, contando, em 2019, com um percentual de 84% daqueles que possuem seu capital aplicado em produtos financeiros (ANBIMA, 2019). Isso é fruto de uma herança cultural, visto que essa aplicação apresentava altas taxas de remuneração no passado e passou a ser mais procurada pela população (BANCO CENTRAL, 2020). Entretanto, desde 2012 tem sua remuneração atrelada à Taxa Selic, taxa básica de juros da economia, corroborando com sua baixa rentabilidade e a deixando menos atrativa (BANCO CENTRAL, 2020).

Vale ressaltar que o Brasil dispõe de outros investimentos. Segundo Santos e Barros (2011), existe uma grande diversidade de produtos financeiros que são ofertados no mercado financeiro e de capitais que estão distribuídos em dois grandes grupos: renda fixa e renda variável. Dessa forma, antes de tomar decisões quanto ao destino do patrimônio, faz-se necessário conhecer os produtos ofertados pelo mercado.

### 2.2.1 Renda Fixa

É a modalidade de investimentos mais procurada por investidores que almejam rendimentos mais seguros e estáveis. Essa segurança é concedida por meio do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), associação civil sem fins lucrativos, que oferece a maior parte dos ativos de renda fixa, cobertura de até R\$ 250.000,00 por Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), em caso de falência. Assim, são exemplos de títulos garantidos: depósitos à vista, em poupança e a prazo e letras de câmbio, imobiliárias e hipotecárias (PINHEIRO, 2019).

Além disso, segundo Assaf Neto (2018), outra característica desses produtos financeiros se refere à sua previsibilidade. Ou seja, ao investir nesses ativos é possível predeterminar, no momento da transação, o valor que será recebido no vencimento. Cabe destacar que há três formas de remuneração para esses títulos: prefixada, pós-fixada ou indexada à inflação.

Na remuneração prefixada, define-se uma taxa no momento da aplicação que permanece inalterada até o resgate do ativo. Já a pós-fixada, calcula sua taxa mediante alguns indicadores, como a Selic ou Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), variando de acordo com as oscilações do mercado (ASSAF NETO, 2018). Por último, há a modalidade indexada à inflação, que baseia sua remuneração em uma taxa real de juros previamente definida, acrescida da oscilação da inflação verificada no período da aplicação, utilizando como parâmetro o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) ou Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) (ASSAF NETO, 2018).

**Tabela 01:** Investimentos de Renda Fixa

Renda Fixa		
Tipo	O que é	Características
Poupança	A caderneta de poupança é a aplicação mais tradicional do Brasil. Corresponde a um tipo de conta bancária criada com o intuito de fornecer à população uma maneira de guardar seu dinheiro. Seus recursos são aplicados tanto no Sistema Financeiro da Habitação, quanto no Crédito Rural (BANCO CENTRAL, 2002).	Atrai muitos investidores por apresentar baixo risco, alta liquidez e isenção de Imposto de Renda (IR), no entanto apresenta como desvantagem baixa rentabilidade (ASSAF NETO, 2018). Seu rendimento acontece de duas maneiras distintas. Os recursos aplicados até maio de 2012 possuem uma remuneração mensal calculada à taxa linear de 6% a.a. (0,5% a.m.) mais a Taxa Referencial (TR). Já os depósitos realizados após maio de 2012 têm sua remuneração vinculada à Taxa Selic.
CDB/RDB	O Certificado de Depósito	Representam uma promessa de pagamento

	Bancário (CDB) e o Recibo de Depósito Bancário (RDB) são depósitos a prazo. Ambos são investimentos de renda fixa negociados por bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimento e desenvolvimento (ASSAF NETO, 2018).	futuro do valor aplicado acrescido a uma taxa acordada no momento da transação. Assim, ao fim do prazo, o investidor recebe o capital principal adicionado aos juros da aplicação (SANTOS, 2014). O CDB e o RDB possuem dois tipos de remuneração de juros: prefixada ou pós-fixada.
<b>Tesouro Direto</b>	Segundo Santos (2014), os títulos públicos são ativos de renda fixa emitidos pelo governo com o objetivo de captar recursos para financiar suas atividades públicas e realizar o pagamento de sua dívida. Cabe destacar que esse investimento oferece menos risco que outras aplicações, e por isso é considerado uma alternativa conservadora (ASSAF NETO, 2018).	O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional, onde são realizadas negociações de títulos públicos. Sua criação tem o intuito de democratizar o acesso a esses ativos, permitindo aplicações a partir de R\$ 30,00 (TESOURO NACIONAL, 2020). Atualmente são ofertados os títulos públicos: Tesouro Selic Pós-fixado, Tesouro Prefixado, Tesouro Prefixado com Juros Semestrais, Tesouro IPCA e Tesouro IPCA com Juros Periódicos (TESOURO NACIONAL, 2020).
<b>LCA</b>	A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é um título de renda fixa, emitido exclusivamente por instituições financeiras públicas ou privadas, vinculado a direitos creditórios originários do agronegócio. Dessa maneira, os recursos captados em suas operações são destinados ao financiamento de atividades do setor do agronegócio (MAMEDE, 2019).	A sua remuneração pode ser prefixada ou pós-fixada, sendo esta última atrelada ao IPCA ou ao CDI (ASSAF NETO, 2018). A prefixada é definida no momento da transação; enquanto a pós-fixada, sofre as variações de seus indexadores, não sendo possível prever o valor que será resgatado no vencimento. Assim como todo investimento em renda fixa, esse ativo oferece baixo risco. Além disso, ele possui o FGC e isenção do Imposto de Renda para Pessoas Físicas (IRPF) (FRANÇA, 2020).
<b>LCI</b>	A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um título de renda fixa. Sua emissão é restrita às instituições autorizadas pelo Banco Central a operar com carteira de créditos imobiliários (MAMEDE, 2019).	Seus recursos são alocados para o financiamento das atividades do setor imobiliário (MAMEDE, 2019). Cabe ressaltar que a LCI possui as mesmas características da LCA. Assim, é isenta do IRPF, possui garantia do FGC e pode ter taxas tanto prefixadas quanto pós-fixadas (FRANÇA, 2020).

Fonte: Elaboração própria (2021)

## 2.2.2 Renda Variável

Ao contrário da renda fixa, na renda variável não há um conhecimento prévio dos rendimentos que serão obtidos com o investimento. Dessa maneira, o valor de resgate do ativo pode alcançar valores superiores, iguais ou inferiores ao valor aplicado (PINHEIRO, 2019).

Assim, esses investimentos se caracterizam pelas oscilações de seus rendimentos. Elas são causadas por diversos fatores externos, que acabam interferindo nas expectativas dos investidores em relação a determinado ativo, influenciando na procura por ele. Nesse sentido, aplica-se a Lei da Oferta e da Demanda, ou seja, quando a oferta do produto financeiro excede sua demanda, seus preços tendem a cair. Da mesma forma, quando a demanda é superior à oferta, os preços desse ativo tendem a subir (PEREIRA *et al.*, 2008).

Essa volatilidade torna esses ativos mais arriscados do que os de renda fixa. Porém, a vantagem é que esses produtos podem proporcionar maiores rentabilidades, principalmente no longo prazo (PEREIRA *et al.*, 2008). Por esses motivos, esse tipo de aplicação requer que o investidor disponha de mais conhecimento financeiro, para que possa analisar as opções disponíveis e, assim, tomar as melhores decisões (SILVA, 2019).

**Tabela 02:** Investimentos de Renda Variável

Renda Variável		
Tipo	O que é	Características

<b>Ações</b>	<p>Segundo a B3 (2020), as ações são títulos emitidos por Sociedades Anônimas que representam uma fração de seu capital social. A seus detentores é conferida determinada participação na sociedade da empresa, que varia proporcionalmente a quantidade de títulos que o investidor possui (KERR, 2011).</p>	<p>As ações são divididas em dois tipos: ordinárias e preferenciais. As ordinárias dão direito ao voto nas assembleias, conferindo influência nas decisões da entidade. Já as preferenciais, possibilitam o recebimento de maiores dividendos e o reembolso do capital em caso de liquidação da sociedade (ASSAF NETO, 2018).</p> <p>As remunerações desses títulos são: dividendos, bonificações, valorização do preço das ações no mercado e direito de subscrição (ASSAF NETO, 2018).</p>
<b>FIIs</b>	<p>De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Fundo de Investimento Imobiliário (FII) “é uma comunhão de recursos captados por meio do sistema de distribuição de valores mobiliários e destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários”. Em síntese, são aplicações financeiras que agregam investidores com o intuito de investir em ativos imobiliários. O FII é gerido por uma instituição financeira que assume o papel de agente administrador e se torna responsável pela constituição, manutenção e funcionamento do ativo.</p>	<p>Os recursos obtidos nesse processo são destinados principalmente à formação de dois ativos imobiliários. O primeiro corresponde à aquisição de imóveis físicos com fins comerciais e residenciais, como: agências bancárias, shoppings, lajes corporativas, entre outros. Já o segundo, se trata da compra de títulos e valores mobiliários ligados ao setor imobiliário, tais como Certificados de Registro Imobiliário (CRIs), Letras de Crédito Imobiliários (LCIs) ou, até mesmo, cotas de outros fundos imobiliários (FRADE, 2015).</p> <p>Cabe destacar que os FIIs são constituídos sob a forma de condomínios fechados. Dessa forma, os investidores não podem resgatar as cotas antes do prazo preestabelecido (B3, 2020).</p>
<b>ETFs</b>	<p>Os Exchange Traded Funds (ETFs) de renda variável ou Fundos negociados em Bolsa, são fundos de investimento compostos por uma combinação de recursos que são destinados à aplicação em uma carteira de ações. Eles buscam retornos com base em um determinado índice de referência como o Ibovespa, ou qualquer outro reconhecido pela CVM (B3, 2020).</p>	<p>Segundo a B3 (2020), os ETFs são cotas negociadas por meio da bolsa de valores que ficam sob responsabilidade de um administrador (B3, 2020).</p> <p>De acordo com Yoshinaga e Junior (2019), os ETFs oferecem diversas vantagens: diversificação (aplica-se em ações de diferentes companhias, sem necessidade de comprar esses títulos separadamente); liquidez (a compra ou venda desse produto financeiro pode ser realizada a qualquer momento na bolsa de valores) e baixo custo (os custos das cotas são acessíveis).</p>
<b>BDRs</b>	<p>Os Brazilian Depositary Receipts (BDRs) ou Recibos de Depósitos Brasileiros, são valores mobiliários emitidos e negociados no Brasil, lastreados em papéis de companhias estrangeiras. Ou seja, ao adquirir esse tipo de produto financeiro, o investidor não está aplicando diretamente em ativos estrangeiros, e sim em títulos representativos deles (B3, 2021).</p>	<p>De acordo com a CVM (2020), existem dois tipos de BDRs: os patrocinados e os não patrocinados. No primeiro caso, uma instituição depositária brasileira é contratada pela emissora. Eles podem ser classificados em: nível I (não necessitam do registro de companhia na CVM), nível II e nível III (é exigido que apresentem registro da CVM).</p> <p>Os BDRs não patrocinados são classificados apenas como nível I. Essa é a categoria mais comum de certificados de depósito no mercado (B3, 2021).</p>

Fonte: Elaboração própria (2021)

### 2.3 Perfil do Investidor

A Análise do Perfil de Investidor (API) mensura o grau de aversão ao risco apresentado pelo investidor. Ela é ofertada pelas instituições financeiras e é disponibilizada aos seus clientes em forma de questionário (FERREIRA, 2019). De acordo com a AMBIMA (2020), este teste analisa determinados critérios, como: idade, hábitos de vida, prazo, objetivos, conhecimentos sobre o mercado financeiro, tolerância ao risco, entre outros. Vale ressaltar que a aplicação da API passou a ser obrigatória para quem oferta e negocia produtos de investimento a partir da divulgação da Instrução nº 539, dada pela CVM, em 13 de Novembro de 2013.

Por meio da API pode-se identificar o perfil do futuro investidor, auxiliando-o na escolha de produtos próximos aos seus objetivos e de acordo com sua tolerância ao risco e expectativas de investimento. Esta ferramenta tem o intuito de proteger o investidor, uma vez que, por limitar a indicação dos produtos financeiros adequados ao perfil do indivíduo, evita

que o mesmo tome decisões equivocadas quanto às suas aplicações e sofra possíveis frustrações. Assim, existem três perfis de investidores: conservador, moderado e agressivo (NUNES, 2018).

### **2.3.1 Conservador**

São investidores que possuem como prioridade a preservação de seus recursos, mesmo que isso implique na baixa rentabilidade de seus ativos. De acordo com Ferreira (2019), o investidor conservador "visa a preservação de seu patrimônio por meio de investimentos sólidos e que buscam retorno seguro dentro do seu horizonte de investimento, sem aceitar perdas momentâneas, de curto prazo".

Nesse contexto, optam por aplicações mais seguras, ou seja, as que apresentam os menores riscos possíveis. Segundo Lima *et al.* (2006), este investidor, em geral, dispõe de pouco conhecimento sobre aplicações e prefere trocar a rentabilidade pela tranquilidade. Assim, os principais ativos escolhidos por aqueles que se enquadram nesse perfil são produtos de renda fixa, como: Poupança, CDB, LCI/LCA, Títulos Públicos, entre outros (FERREIRA, 2019).

### **2.3.2 Moderado**

O indivíduo que aceita correr algum risco em suas aplicações visando obter uma maior rentabilidade, tem seu perfil classificado como moderado. De acordo com Silva (2019), este investidor: "Aceita arriscar em investimentos mais rentáveis para ganhar um pouco mais, porém aplica a maior parte do seu dinheiro nos de menores riscos."

Dessa maneira, este perfil considera a segurança de suas aplicações como importante, porém, aloca uma parte de seus recursos em investimentos um pouco mais arriscados, em busca de retornos acima da média, principalmente para o médio e longo prazos (FERREIRA, 2019). Assim, este investidor procura diversificar seus investimentos, optando por produtos de renda variável, mas continua aplicando seu patrimônio principalmente em renda fixa.

### **2.3.3 Arrojado**

O investidor arrojado possui maior compreensão sobre o mercado financeiro e busca ainda mais rentabilidade do que aqueles classificados no perfil moderado. Dessa maneira, aceitam correr maiores riscos (SILVA, 2019). Segundo Saccól e Pienez (2017) "[...] os investidores com esse perfil são aqueles que possuem alto conhecimento de investimentos ou são assessorados por profissionais qualificados para orientar seus investimentos".

Nesse sentido, esses indivíduos estão dispostos a aceitar as oscilações do mercado e também possíveis perdas de seu patrimônio. Sua intenção é de resgatar suas aplicações no longo prazo, visando maiores ganhos. Assim, para alcançar seus objetivos, aplicam maior parte dos seus recursos na renda variável (FERREIRA, 2019).

## **3 Procedimentos Metodológicos**

No que diz respeito ao tipo de pesquisa, este estudo se identificou como descritivo, o qual de acordo com Gil (2019) corresponde "a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento entre variáveis". Além disso, a abordagem do problema caracterizou-se como quantitativa. Quanto ao procedimento do estudo, adotou-se a pesquisa bibliográfica para composição da fundamentação teórica. Assim, este trabalho contou com materiais já publicados, como livros, artigos, monografias, perisites, entre outros.

Vale ressaltar que essa pesquisa de campo identificou o nível de educação financeira, conhecimento sobre investimentos e perfil de investidor dos graduandos do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV – Litoral Norte – da UFPB, bem como sua relação com os conhecimentos sobre finanças observados na graduação.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado via *Google Forms*, composto por 18 questões, que foi dividido em três etapas e que obteve 132 respostas, dentre

480 alunos ativos, correspondendo a um percentual de 27,5% do total. No primeiro momento, os discentes se depararam com indagações acerca de educação financeira. A segunda parte colheu informações sobre os investimentos. E por último realizou-se a caracterização da amostra, sendo estruturadas perguntas abrangendo o gênero, idade, escolaridade, renda, entre outros. Os dados da pesquisa foram analisados com o auxílio do software *Microsoft Excel*.

## 4 Apresentação e análise dos resultados

### 4.1 Caracterização dos respondentes

Com base nos dados evidenciados na tabela 03, percebe-se que a maioria dos estudantes analisados (56,82%) estão na faixa etária entre 20 e 25 anos, prevalecendo o sexo feminino na amostra (53,03%). Vale ressaltar que a maior parte dos respondentes (78,79%) são solteiros. Em relação ao período que os estudantes estavam cursando, observou-se uma maior concentração (26,51%) dos alunos concluintes, entre o 9º e 10º período.

No que tange à renda, a maioria (34,09%) possui entre um e dois salários mínimos, seguido dos que recebem até um salário mínimo (33,33%). Um percentual considerável (20,45%) dos estudantes não possuem renda. E como minoria, encontra-se os que recebem de dois a três salários (6,83%), três a quatro salários (3,03%) e mais de 5 salários (2,27%).

No quesito profissão, o maior percentual (32,58%) foi representado pelos funcionários do setor privado. Também houve uma grande participação (26,52%) dos respondentes que se enquadram apenas como estudantes. Na sequência, apresentaram-se os discentes que possuem estágio (15,15%); os funcionários do setor público (12,12%); os que trabalham informalmente por conta própria (5,29%); os empresários formais (3,03%); os profissionais liberais (2,27%); os que trabalham informalmente para terceiros (1,52%) e outros (1,52%).

**Tabela 03:** Perfil dos respondentes

Variável	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada	Perfil Majoritário
<b>Faixa etária</b>				
Abaixo de 20	17	12,88%	12,88%	<b>De 20 a 25</b>
De 20 a 25	<b>75</b>	<b>56,82%</b>	<b>69,70%</b>	
De 26 a 30	19	14,39%	84,09%	
De 31 a 35	13	9,85%	93,94%	
De 36 a 40	5	3,79%	97,73%	
Acima de 40	3	2,27%	100,00%	
<b>Sexo</b>				
Masculino	62	46,97%	46,97%	<b>Feminino</b>
Feminino	<b>70</b>	<b>53,03%</b>	<b>100,00%</b>	
<b>Estado Civil</b>				
Solteiro (a)	<b>104</b>	<b>78,79%</b>	<b>78,79%</b>	<b>Solteiro (a)</b>
Casado (a)	19	14,39%	93,18%	
Divorciado (a)	1	0,76%	93,94%	
União Estável	7	5,30%	99,24%	
Outro	1	0,76%	100,00%	
<b>Atividade Profissional</b>				
Apenas Estudante	35	26,52%	26,52%	<b>Funcionário do Setor Privado</b>
Funcionário/Empregado do Setor Público	16	12,12%	38,64%	
Funcionário do Setor Privado	<b>43</b>	<b>32,58%</b>	<b>71,22%</b>	
Empresário formal (MEI outras formas de empreender)	4	3,03%	74,25%	
Profissional Liberal	3	2,27%	76,52%	
Estudante e Estagiário	20	15,15%	91,67%	

Trabalho informalmente em casa ou por conta própria	7	5,29%	96,96%	
Trabalho informalmente para outras pessoas	2	1,52%	98,48%	
Outros	2	1,52%	100,00%	
<b>Faixa de Renda</b>				
Até um salário mínimo	44	33,33%	33,33%	<b>De um (1) a dois (2) salários mínimos</b>
De dois (2) a três (3) salários mínimos	9	6,83%	40,16%	
De três (3) a quatro (4) salários mínimos	4	3,03%	43,19%	
De um (1) a dois (2) salários mínimos	<b>45</b>	<b>34,09%</b>	<b>77,28%</b>	
Mais de cinco (5) salários mínimos	3	2,27%	79,55%	
Não possuo renda	27	20,45%	100,00%	
<b>Período que está cursando</b>				
1º e 2º	25	18,94%	18,94%	<b>9º e 10º</b>
3º e 4º	30	22,73%	41,67%	
5º e 6º	22	16,67%	58,34%	
7º e 8º	20	15,15%	73,49%	
9º e 10º	<b>35</b>	<b>26,51%</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Elaboração Própria (2021)

#### 4.2 Perfil da educação financeira

Quando questionados sobre o nível de educação financeira, a maioria dos discentes (43,94%) assinalaram a alternativa regular, ou seja, eles não consideram ter conhecimentos avançados sobre educação financeira, contudo admitem ter noções básicas sobre o assunto. Vale destacar que um percentual relevante (40,15%) presume possuir um conhecimento maior sobre a temática. Já 12,12% considera dominar o conteúdo. Assim, destaca-se que a maioria dos estudantes demonstram ter conhecimentos sobre a base da educação financeira.

**Tabela 04:** Como você avalia seu conhecimento sobre educação financeira / finanças pessoais?

Avaliação do conhecimento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Acumulada
Péssimo	0	0,00%	0,00%	0,00%
Ruim	5	3,79%	3,79%	3,79%
Regular	<b>58</b>	<b>43,94%</b>	<b>43,94%</b>	<b>47,73%</b>
Bom	53	40,15%	40,15%	87,88%
Ótimo	16	12,12%	12,12%	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2021)

A pergunta seguinte inferiu se os discentes sentiam segurança para administrar seu próprio dinheiro. A maioria (44,70%) acredita estar razoavelmente seguro nesse quesito. Já uma parcela menor (29,55%) se considera segura para administrar seus recursos. Destaca-se que 14,39% dos respondentes não se sentem muito seguros e apenas uma pequena porcentagem (8,33%) se consideram muito seguros para gerir as próprias finanças.

**Tabela 05:** Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

Segurança para administrar os próprios recursos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Acumulada
Nada seguro	4	3,03%	3,03%	3,03%
Não muito seguro	19	14,39%	14,39%	17,42%
Razoavelmente seguro	<b>59</b>	<b>44,70%</b>	<b>44,70%</b>	<b>62,12%</b>
Seguro	39	29,55%	29,55%	91,67%
Muito seguro	11	8,33%	8,33%	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Também foi questionado o comportamento dos estudantes em relação aos gastos. Assim, a maior parcela da amostra (63,64%) revelou gastar menos do que ganha. Além disso, o segundo maior percentual (13,64%) foi representado por aqueles que gastam muito menos do que ganham. Apenas 9,85% alegou gastar mais do que recebe. Esses dados evidenciam que os discentes se preocupam com o endividamento e são prudentes no que tange aos seus gastos.

**Tabela 06:** Como você se comporta em relação aos seus gastos?

Comportamento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem acumulada
Eu gasto muito menos do que ganho e programo grandes gastos quando necessário	18	13,64%	13,64%	13,64%
Eu gasto menos do que ganho e programo quando necessito fazer grandes gastos	<b>84</b>	<b>63,64%</b>	<b>63,64%</b>	<b>77,27%</b>
Eu gasto igual ao que ganho	16	12,12%	12,12%	89,39%
Eu gasto mais do que ganho e utilizo formas de financiar esse gasto	13	9,85%	9,85%	99,24%
Eu gasto muito mais do que ganho e muitas vezes fico sem pagar algumas contas	1	0,76%	0,76%	100,00%

**Fonte:** Elaboração própria (2021)

Na sequência, indagou-se se os estudantes possuem preocupação com seu futuro financeiro. A maioria (33,33%) afirmou ter e praticar um planejamento, contudo também apontaram que precisam aperfeiçoá-lo. O segundo maior percentual (29,55%) correspondeu àqueles que têm preocupação com o futuro financeiro, no entanto não fazem nada sobre isso. Também destacou-se a porcentagem dos respondentes (27,27%) que possuem um planejamento, mas não praticam, porém pretendem iniciá-lo rapidamente. Apenas 0,76% afirmaram não ter preocupação com o futuro financeiro. Assim, verifica-se que os discentes de contabilidade se preocupam com o futuro financeiro, pois a maioria possui um planejamento.

**Tabela 07:** Você se preocupa com seu futuro financeiro?

Você se preocupa com seu futuro financeiro?	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem acumulada
Não tenho preocupação, tenho que consumir	1	0,76%	0,76%	0,76%
Me preocupo, mas não faço nada a respeito	39	29,55%	29,55%	30,31%
Tenho um planejamento, mas ainda não pratico, mas vou iniciar em um curto espaço de tempo	36	27,27%	27,27%	57,58%
Tenho um planejamento e já está em prática, mas poderia ser melhor	<b>44</b>	<b>33,33%</b>	<b>33,33%</b>	<b>90,91%</b>
Tenho um planejamento e já está em prática, com níveis adequados de reserva financeira	12	9,09%	9,09%	100,00%

**Fonte:** Elaboração própria (2021)

Essa seção do questionário foi finalizada questionando a percepção dos alunos quanto ao auxílio do curso de graduação na compreensão sobre as finanças pessoais. Os resultados demonstram que grande parte dos respondentes apresentam uma visão do auxílio do curso como boa (46,97%) e ótima (21,21%). Apenas 1,52% relataram que o curso contribui pouquíssimo. Esses dados permitem analisar que o curso de Ciências Contábeis possibilita aos estudantes um maior esclarecimento sobre a educação financeira, o que pode contribuir para que os mesmos desenvolvam uma consciência financeira, e conseqüentemente, adquiram uma melhor qualidade de vida. Assim, ressalta-se a importância de expandir o contato de disciplinas e/ou outros projetos da faculdade que envolvam essa temática, em todas as áreas.

**Tabela 08:** O curso me ajudou/ajuda na compreensão sobre finanças pessoais/educação financeira?

Ajuda do curso	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem acumulada
Pouquíssimo	2	1,52%	1,52%	1,52%
Pouco	13	9,85%	9,85%	11,36%
Regular	27	20,45%	20,45%	31,82%
Bom	<b>62</b>	<b>46,97%</b>	<b>46,97%</b>	<b>78,79%</b>
Ótimo	28	21,21%	21,21%	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2021)

### 4.3 Perfil de Investidor

Para descobrir o perfil de investidor dos estudantes, inicialmente buscou-se identificar as suas principais fontes de informação sobre investimentos. Percebe-se que os discentes consideram como melhores fontes, o próprio curso de Ciências Contábeis (51,52%), a família (46,97%), a internet (43,18%) e as conversas na faculdade (28,03%). Nota-se com esses dados que o curso de Contabilidade também é importante para transmitir informações sobre investimentos, seguido das conversas com a família e a internet.

**Tabela 09:** Onde você adquiriu conhecimento sobre educação financeira/finanças pessoais?

Fonte de conhecimento	Frequência	Porcentagem dos respondentes	Porcentagem Válida
Internet	57	43,18%	43,18%
Conversas na faculdade	37	28,03%	28,03%
Curso de Ciências Contábeis	<b>68</b>	<b>51,52%</b>	<b>51,52%</b>
Na minha Família	62	46,97%	46,97%
Conversa com amigos	20	15,15%	15,15%
Tive uma disciplina/projeto de extensão na faculdade	23	17,42%	17,42%
Livros e Revistas	17	12,88%	12,88%
Cursos online e palestras	20	15,15%	15,15%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Em seguida, questionou-se o nível de conhecimento dos estudantes sobre os investimentos financeiros. A maior média das respostas encontra-se no nível “nenhum”. Além disso, pôde-se observar que 41,67% consideram possuir um conhecimento razoável sobre a poupança, investimento mais conhecido pelos discentes. As aplicações que possuem mais deficiência de conhecimento são os BDRs (61,36%), ETFs (53,03%), LCI/LCA (48,48%) e FIIs (45,45%). Assim, percebe-se que a maioria dos discentes apresentam um enorme déficit de conhecimento sobre investimentos, principalmente os de renda variável.

**Tabela 10:** Qual seu nível de conhecimento sobre esses investimentos?

Nível de Conhecimento dos Investimentos	Nenhum	Pouco	Razoável	Bom	Ótimo
Poupança	3,03%	15,15%	<b>41,67%</b>	23,48%	<b>16,67%</b>
CDB	32,58%	<b>33,33%</b>	18,94%	7,58%	<b>7,58%</b>
LCI / LCA	<b>48,48%</b>	28,03%	12,88%	6,82%	3,79%
Títulos Públicos (Tesouro Direto)	31,06%	<b>36,36%</b>	18,94%	8,33%	5,30%
Ações	23,48%	<b>36,36%</b>	24,24%	11,36%	4,55%
ETFs	<b>53,03%</b>	29,55%	9,85%	<b>4,55%</b>	3,03%
FIIs	<b>45,45%</b>	31,06%	14,39%	5,30%	3,79%
BDRs	<b>61,36%</b>	26,52%	8,33%	0,76%	3,03%
<b>Média</b>	<b>37,31%</b>	29,55%	18,66%	8,52%	5,97%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Dessa maneira, buscou-se identificar os investimentos que os respondentes detém. É possível notar que o principal investimento dos discentes corresponde à poupança (82,58%), seguido de guardar o dinheiro em casa (37,12%) e de ações (16,67%). Chama-se atenção para

as aplicações que menos atraem os estudantes, sendo elas, os LCI/LCA (5,30%), os ETFs (3,03%) e o BDR (2,27%). Percebe-se uma tendência conservadora desses alunos em relação aos investimentos, apesar das ações terem ocupado o terceiro lugar como mais procuradas, a grande maioria possui investimentos de renda fixa, em comparação com os de renda variável.

**Tabela 11:** Quais investimentos você possui?

Investimentos que possui	Sim	Não
Poupança	<b>82,58%</b>	<b>17,42%</b>
CDB	12,88%	87,12%
LCI / LCA	5,30%	94,70%
Títulos Públicos (Tesouro Direto)	9,85%	90,15%
Ações	16,67%	83,33%
Exchange Traded Funds – ETFs	3,03%	96,97%
Fundos de Investimento Imobiliário – FIIs	9,09%	90,91%
Brazilian Depositary Receipt – BDR	2,27%	97,73%
Guardo em casa	37,12%	62,88%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Em seguida, indagou-se com qual objetivo os discentes investem. A maioria (57,58%) afirmou que apenas pouparam, pois evitam correr riscos. Já cerca de 15,91% da amostra informou admitir riscos moderados, com o intuito de obter aumentos graduais ao longo do tempo. Um percentual de 15,15% atestou investir apenas para preservar o capital no decorrer do tempo, assumindo baixos riscos. A atenção voltou-se para a ínfima parcela (0,76%) que admite riscos elevados em suas aplicações, com a pretensão de conquistar retornos maiores que a taxa de retorno do mercado. Nesse sentido, nota-se uma predisposição conservadora dos respondentes, visto que a maioria tem aversão ao risco e prefere apenas poupar seu dinheiro, mesmo que isso implique na sua desvalorização no decorrer do tempo.

**Tabela 12:** Com qual objetivo você investe?

Objetivo de Investimento	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem acumulada
Prefiro não responder	7	5,30%	5,30%	5,30%
Aumento do capital acima da taxa de retorno do mercado, assumindo riscos elevados	1	0,76%	0,76%	6,06%
Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados	21	15,91%	15,91%	21,97%
Para preservar o capital e evitar que ele perca valor no tempo, assumindo baixos riscos	20	15,15%	15,15%	37,12%
Apenas poupar, evito correr riscos	<b>76</b>	<b>57,58%</b>	<b>57,58%</b>	<b>94,70%</b>
Não poupo/investo	7	5,30%	5,30%	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Por último, foi questionado quanto de perda os discentes aceitariam em seus investimentos, a maioria (48,48%) afirmou que assumiriam até 5% de risco em detrimento de lucros maiores, seguido dos que não aceitariam correr nenhum risco (26,52%). Apenas 2,27% afirmaram aceitar riscos acima de 15%. Os perfis mais conservadores não aceitam perdas, o fato da maioria considerar que assumiriam até 5% de risco, pode indicar uma mudança de comportamento, demonstrando que os alunos estão aceitando a ideia de eventuais perdas. Mesmo assim, como a maioria optou por correr riscos muito baixos ou até mesmo nenhum, percebe-se uma tendência conservadora no perfil dos discentes.

**Tabela 13:** Qual o percentual de perda você aceita assumir em investimentos, pensando em lucros melhores?

Percentual de perda	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem acumulada
Nenhum	35	26,52%	26,52%	26,52%

Até 5%	<b>64</b>	<b>48,48%</b>	<b>48,48%</b>	<b>75,00%</b>
Até 15%	30	22,73%	22,73%	97,73%
Acima de 15%	3	2,27%	2,27%	100,00%

**Fonte:** Elaboração própria (2021)

## 5 Considerações finais

Essa pesquisa analisou como os estudantes de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV se percebem frente a educação financeira e o perfil de investidor. Os resultados alcançados revelaram que a maioria dos estudantes demonstram ter conhecimentos sobre a base da educação financeira. Além disso, destaca-se um percentual relevante de 40,15% que presume possuir um conhecimento maior sobre a temática. Quanto à segurança para administrar o próprio dinheiro, a maioria alegou estar razoavelmente segura, porém quando questionados sobre o comportamento em relação aos gastos, a maior parte dos estudantes revelou gastar menos do que ganha e se programar, evidenciando que os discentes se preocupam com o endividamento e são prudentes no que tange aos seus gastos.

Também foi identificado que os discentes de contabilidade se preocupam com seu futuro financeiro, pois a maioria possui um planejamento. Entretanto, vale ressaltar que muitos ainda não o praticam e alguns ainda não se planejam, fato que pode comprometer a vida financeira destes. Além disso, a maioria dos discentes concordou que o contato com o curso de Ciências Contábeis contribuiu de maneira relevante para a formação de sua educação financeira, fato que pode auxiliar no desenvolvimento da consciência financeira dos mesmos, e conseqüentemente, contribuir para que adquiram uma melhor qualidade de vida. Assim, ressalta-se a importância de expandir o contato de disciplinas ou outros projetos da universidade que envolvam essa temática, não apenas para os graduandos que se formam nessa área, mas para todas as demais.

Quanto aos investimentos, foi constatado que os estudantes consideram como melhor fonte de informação o próprio curso de Ciências Contábeis, seguido das conversas com a família e a internet. Nota-se, com esses dados, que o curso de contabilidade também é importante para transmitir informações sobre investimentos. Mesmo assim, observa-se uma grande deficiência no conhecimento dos alunos sobre as aplicações financeiras, pois a maioria dos respondentes afirmou não possuir nenhum conhecimento sobre a maioria dos investimentos, especialmente os de renda variável.

Ao indagar com quais objetivos os discentes investem, pôde-se perceber que a maioria opta apenas por poupar, pois tem aversão ao risco, mesmo que isso implique na desvalorização de seu patrimônio no decorrer do tempo. Apenas uma ínfima parcela (0,76%) admite riscos elevados em suas aplicações, com a pretensão de obter retornos maiores que a taxa de retorno do mercado. Além disso, cabe ressaltar que o produto financeiro mais utilizado pelos estudantes corresponde a poupança. Isso pode ser explicado pela grande deficiência de conhecimento sobre investimentos dos discentes, recorrendo por questões culturais à caderneta de poupança, e, conseqüentemente, admitindo uma baixo retorno em detrimento ao baixo risco. Vale destacar que as ações apresentaram um percentual de 16,67%, sendo o maior entre as aplicações de renda variável, o que pode indicar um aumento do interesse dos estudantes por esse tipo de aplicação.

Com os dados obtidos nos dois parágrafos anteriores é possível determinar que o perfil de investidor dos graduandos em Ciências Contábeis pode ser classificado como conservador. Isso porque a maioria dos estudantes demonstram ter aversão ao risco, bem como optam por aplicações de renda fixa, em detrimento das de renda variável.

Assim, levando em consideração que esta pesquisa limitou-se a investigar uma única universidade e apenas o curso de Ciências Contábeis, sugere-se, que novos estudos sejam aplicados em graduações de outras áreas, abrangendo distintas instituições acadêmicas. Dessa forma, será possível analisar as diferentes percepções relacionadas a educação financeira e as decisões de investimento dos graduandos.

## Referências

ANBIMA. **Raio X do investidor**. 3. ed. ANBIMA, 2020. Disponível em: <[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm)>. Acesso em: 6 nov. 2020.

ANDRADE, Matheus Eduardo Oriente. **Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre o mercado financeiro brasileiro**. 2020. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BANCO CENTRAL. Informações Econômico-Financeiras - **Cadernetas de Poupança**. Disponível em: <<https://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/metadados/mg105p.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

B3. **Renda Variável**. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/)>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – março de 2021**. Disponível em: <<http://stage.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-1>>. Acesso em: 10 maio 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Cadernos CVM – Caderno CVM nº 14 BDR – Brazilian Depositary Receipts**. 2020. Disponível em: <<https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Cadernos/CVM-Caderno-14.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Instrução CVM 472, de 31 de Outubro de 2008. **Fundos de Investimento Imobiliário - FII**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/400/inst472consolid.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Instrução CVM 539, de 14 de março de 2008. **Dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst539consolid.pdf>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.

CORREIA, Thamirys de Sousa. LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015.

DIAS, Elton Pereira; SANTOS, Marcelo dos. A importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

FERREIRA, João Batista; CASTRO, Iara Maria. Educação financeira: Nível de



conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020.

FERREIRA, Idamar Magalhães. **Adequação do perfil do investidor e seu comportamento no mercado acionário**. 2019. 61 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2019.

FRADE, Rafael Berger. **Avaliação da sensibilidade dos Fundos de Investimento Imobiliários à variações nas taxas de juros através da análise de componentes principais**. 2015. 40 f. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia). Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2015.

FRANÇA, João Vitor Sousa. **Compreensão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre os investimentos financeiros**. 2020. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KERR, Roberto. **Mercado Financeiros e de Capitais**. São Paulo: Pearson, 2011.

MAIA, Sandro da Silva. A literária Financeira em Portugal. **Atlântico Business School**, 2017. Disponível em: <[https://issuu.com/sandrodasilvamaia/docs/artigo\\_ci\\_\\_ntifico\\_vers\\_\\_o\\_definitivo](https://issuu.com/sandrodasilvamaia/docs/artigo_ci__ntifico_vers__o_definitivo)>. Acesso em: 05 maio 2021.

MAMEDE, Gladston. **Títulos de crédito**: de acordo com o novo Código Civil, Lei nº. 10.406, de 10-1-2002. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NUNES, Patricia Ester Oliveira. **Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul**. 2019. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

OCDE/INFE. (Rede Internacional para educação financeira da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. 2016. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2021.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 7 nov 2020.

PEREIRA, Diego César de Paulo *et al.* **Renda Fixa versus Renda Variável**: Uma análise descritiva entre a rentabilidade dos investimentos em mercado de ações, Caderneta de poupança e Fundos DI no período de 2003 a 2007. **Intertem@s Negócios**. ISSN 1983-4462, v. 3, n. 3, 2009.



PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. **Are Students Smart about Money?** (Volume IV). 2018. Disponível em: <[https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv\\_48ebd1ba-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv_48ebd1ba-en)>. Acesso em: 1 Nov. 2020.

SACCÓL, Horácio Nascimento; PIENIZ, Luciana Paim. **Finanças comportamentais: Teoria do Prospecto e Perfil do Investidor aplicados aos estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017.

SANTOS, José Odálio dos; BARROS, Carlos Augusto Silva. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 7-20, Mar. 2011.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, Warley Pereira do Nascimento. **Uma análise do perfil e nível de conhecimento sobre investimentos dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SILVA, Ana Karine Paulino da *et al.* Finanças Pessoais: Um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

SOUSA, Marco Aurélio Batista de *et al.* Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas. **Revista INTERFACE-UFRN/CCSA**, v. 16, n. 2, p. 52-70, 2019.

TESOURO NACIONAL. **Tesouro Direto**. Disponível em: <<https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/divida-publica-federal/tesouro-direto>>. Acesso em 14 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Plano Pedagógico de Curso (PPC) - Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.ccae.ufpb.br/contabeis/contents/menu/ppc-do-curso>>. Acesso em: 1 Nov. 2020.

VIEIRA, Bruno Jeremias; FRANCISCO, Diogo Medeiros; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Finanças Pessoais: Um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Razão Contábil & Finanças**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 1-22, Jun. 2020.

YOSHINAGA, Claudia Emiko; JUNIOR, William Eid. **Perspectivas para os ETFs no Brasil**. 2019.